

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/1678-460x202238251021>

Proposta de dicionário das ciências do léxico com base nas publicações dos membros do gtlex/anpoll

Fernando Moreno da Silva, Cleci Regina Bevilacqua

<https://doi.org/10.1590/1678-460x202151021>

Submetido em: 2021-11-11

Postado em: 2021-11-11 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)



<https://doi.org/10.1590/1678-460x202151021>

Proposta de dicionário das ciências do léxico com base nas publicações dos membros do gtlex/anpoll

Lexicon sciences dictionary based on gtlex/anpoll members' publications

*Fernando Moreno da Silva*¹

*Cleci Regina Bevilacqua*²

Resumo

Nos estudos linguísticos, é comum chamar de “Ciências do Léxico” o conjunto de disciplinas (notadamente Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) que se ocupam do estudo das unidades lexicais da língua. Com o objetivo de organizar a terminologia dessa área do conhecimento, este artigo apresenta uma proposta de construção de um Dicionário das Ciências do Léxico. A pesquisa foi baseada na Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2004) e nos postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999). O *corpus* foi constituído pela produção (artigos, livros, teses e dissertações) dos 50 membros efetivos do GTLex da ANPOLL, publicada entre os anos de 2000 e 2018 e disponível *on-line*. Ao final do levantamento, com um *corpus* constituído de 580 arquivos (com mais de sete milhões de *tokens*, contendo 526 artigos, 27 livros, 19 teses, 5 dissertações e 3 dossiês de periódicos), chegou-se a uma nomenclatura provisória de 717 termos. A nomenclatura apresentou cerca de 60% de termos complexos, confirmando a tendência da formação sintagmática nas terminologias por conta da especificação cada vez maior do conhecimento.

Palavras-chave: ciências do léxico, terminologia, dicionário, gtlex.

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. Jacarezinho – Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9273-9667> E-mail: moreno@uenp.edu.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre – Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1002-9080>. E-mail: cleci.bevilacqua@gmail.com

Abstract

In linguistic studies, it is common to call "Lexicon Sciences" the disciplines (especially Lexicology, Lexicography, and Terminology) that study the lexical units of the language. This article presents a proposal for a Lexicon Sciences Dictionary, to organize the terminology of this area of knowledge. The research was based on Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004) and on the principles of Communicative Theory of Terminology (Cabré, 1999). The corpus is composed by the production (articles, books, theses, and dissertations) of the 50 permanent members of GTLex (ANPOLL), published between 2000 and 2018 and available online. After analyzing a corpus of 580 files (more than 7 million tokens), a provisional nomenclature of 717 terms was elaborated. About 60% of the nomenclature is composed of complex terms, confirming the tendency of syntagmatic formation in terminologies because of the specification of knowledge.

Keywords: lexicon sciences, terminology, dictionary, gtlx.

1. Introdução

Conforme afirma Krieger (2016, p. 557-8), nos estudos do léxico “consolidou-se uma tradição de considerar a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia como um tripé que sustenta o que se passou a denominar de Ciências do Léxico”. Em linhas gerais, a Lexicologia investiga vários fenômenos: unidades mono e polilexicais, formação de palavras, neologismos, empréstimos linguísticos, topônimos e antropônimos. A Lexicografia se preocupa com os parâmetros para o registro de tais unidades num produto final (dicionário, glossário, banco de dados, etc.), com a elaboração desses produtos e também com a análise deles. A Terminologia, por fim, estuda as linguagens especializadas e elabora produtos terminográficos.

Essa tripartição das Ciências do Léxico é ratificada, por exemplo, na nomeação dos grupos de trabalho da ANPOLL (GTLex: GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) e no título da coleção organizada por Isquierdo *et al*¹ que se tornou referência na área: “As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia”.

¹ A coleção já conta com oito volumes: Oliveira e Isquierdo (2001); Isquierdo e Krieger (2004); Isquierdo e Alves (2007); Isquierdo e Finatto (2010); Isquierdo e Barros (2010); Isquierdo e Seabra (2012); Isquierdo e Dal Corno (2014, 2018).

Além dessa forma tripartida, poderíamos pensar as Ciências do Léxico de maneira multipartida: Lexicologia, Onomástica, Lexicografia, Fraseologia, Fraseografia, Idiomatologia, Paremiologia, Terminologia, Terminografia.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de Dicionário das Ciências do Léxico² destinado a estudantes de graduação ou de pós-graduação em Letras como instrumento introdutório e didático aos estudos do léxico.

O dicionário serve para organizar a terminologia de uma área do conhecimento, condição necessária a qualquer domínio. Mas há nesse objetivo um problema nevrálgico: a profusão terminológica. Sobretudo quando se trata de áreas que se ocupam de uma preocupação designativa e terminológica, a tarefa é ainda mais desafiadora para a elaboração de um produto terminográfico. A falta de uma terminologia consensual redundando numa abundância de termos, com variantes de todos os tipos: morfológica (*truncação / truncamento*), ortográfica (*taxionomia/taxonomia*), lexical ou denominativa (*verbete / artigo lexicográfico*), sintática (*candidato a termo / termo candidato*), semântica ou conceitual (*macroestrutura: apenas nomenclatura ou também os textos externos dos dicionários?*).

Nos estudos fraseológicos, por exemplo, há, genericamente (sem diferenciar os tipos de unidades fraseológicas: expressão idiomática, parêmia, locução, colocação, etc.), dezenas de hiperônimos para as unidades, como *combinatória lexical*, *composto sintagmático*, *enunciado fraseológico*, *expressão pluriverbal*, *formação sintagmática*, *frasema*, *sintagma fraseológico*, *unidade fraseológica*, etc.

Particularmente na Fraseologia, o problema da profusão terminológica é sintomático, atestado por vários autores. Sabino (2011, p. 385) observa que as profusões terminológica e classificatória dos estudos fraseológicos, sendo até mesmo contraditórias, não só atrapalham os avanços nesse domínio como também sinalizam que ainda resta muito a ser feito.

Monteiro-Plantin (2014, p. 115) apresenta como desafio à Fraseologia a consolidação de uma nomenclatura que permita o diálogo entre diferentes perspectivas de investigação. Para Mejri (2012, p. 140), não existe uma terminologia comum nos estudos fraseológicos, aceita e

² Trata-se de uma iniciativa que visa a sistematizar o conhecimento conforme se apresenta no cenário brasileiro, pois no exterior a designação "Ciências do Léxico" é algo contestado.

empregada por todos os pesquisadores. Por fim, Corpas Pastor (2017, p. 265-6), quando questionada sobre os desafios da Fraseologia, diz que a profusão terminológica (em grande medida, desnecessária), muitas vezes é o que nos impede de avançar nos estudos.

A pletera terminológica e a falta de consenso entre estudiosos do léxico mostram, entretanto, que a variação, tanto denominativa como conceitual, faz parte das linguagens especializadas, como defendem as novas teorias terminológicas, sendo difícil uma normatização.

Homogeneizar essa terminologia é uma utopia, mas organizá-la é necessário. Por isso, para a construção do dicionário, cumpre descrever a variação existente e indicar, entre as diferentes variantes, quais são mais usadas pelos especialistas e quais seus matizes de sentido.

Por que um dicionário?

Em primeiro lugar, como observa Abbagnano (2012, p. 1123), “o objetivo do dicionário é possibilitar a verificação indireta da hipótese”, ou seja, o Dicionário das Ciências do Léxico aqui proposto é um esforço para estabelecer o estudo do léxico como campo de conhecimento, dando-lhe a forma de uma ciência, já que a terminologia (com inicial minúscula, como conjunto de termos) legitima um campo do saber.

Sendo a terminologia uma condição necessária a qualquer ciência, afinal, “a construção da ciência é indissociável da construção de sua metalinguagem” (Barbosa, 2004, p. 315), pretendemos contribuir à elaboração de uma metalinguagem própria das Ciências do Léxico. Não se trata de lexicologizar noções morfológicas, semânticas, etc. Tampouco de criar um lexicologuês para uma comunidade de pesquisadores do léxico. É, antes, uma proposta para identificar, numa perspectiva descritiva, os principais termos efetivamente em uso nos textos especializados e representá-los num produto terminográfico, indicando as variações denominativa e conceitual.

Em segundo lugar, com todo o desenvolvimento dos estudos do léxico, com suas inflexões e desdobramentos, talvez tenha chegado o momento de compatibilizá-los, homologá-los, avaliá-los³. Ainda que o dicionário seja julgado pelo que contém e pelo que ignora, ainda que, como

³ Retomamos aqui as palavras de Greimas e Courtés (2008, p. 11) contidas no prólogo do Dicionário de Semiótica, justificando a obra: “É sabido que o projeto semiótico ensejou, nos últimos anos, desdobramentos

afirma Fiorin (2008, p. 9), reverbere “seu direito e seu avesso: o que afirma e o que recusa”, o dicionário pode representar uma “introspecção”, uma meta-análise (ou metanálise⁴) dos estudos do léxico.

Por fim, como terceira justificativa, porque ainda não há – ou pelo menos o desconhecemos – um empreendimento que sistematize a terminologia das Ciências do Léxico, com suas subáreas. Há dicionários que focam parte dessa ciência, como Martínez de Souza (1995), Hartmann e James (2001) e a proposta de Costa (2015), todos contemplando essencialmente a Lexicografia. O protótipo aqui apresentado é inovador não só na abrangência (abarca várias disciplinas dos estudos do léxico), mas no desenho, de caráter multifacetado: terminográfico; vieses semasiológico e onomasiológico; de frequência.

Para construção desse dicionário, adotamos os princípios da Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2004) e os postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), observando os termos no ambiente de ocorrência (textos especializados) com apoio da informática para análise de grande quantidade de material. Para coleta dos termos, constituímos um *corpus* textual com a produção dos 50 membros efetivos do GTLex da ANPOLL, conforme descreveremos na seção 2. Como se trata de um projeto em andamento⁵, a partir dos critérios adotados, chegamos a uma nomenclatura provisória de 717 termos para compor o dicionário. Apresentaremos neste artigo duas etapas desse projeto: a constituição do *corpus* e a seleção dos termos.

2. Constituição do *corpus*

Com base na LC e na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), a constituição do *corpus* seguiu alguns princípios: os textos especializados são o ambiente natural de ocorrência dos termos; a variação de gêneros textuais é fundamental para compor o *corpus*, que deve ser autêntico, representativo, em formato eletrônico e sistematizado.

diversos, orientados, parece, em todas as direções; talvez tenha chegado o momento de compatibilizá-los, homologá-los, avaliá-los”.

⁴ Metanálise: “met(a)-” (além) + “análise”. Como em “metátese”: “meta” (além, depois) + “tese” (posição, colocação) = deslocamento de segmento na palavra (do.brar > dro.bar)

⁵ Este artigo relata a pesquisa em andamento de estágio pós-doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), contando com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por meio da bolsa de Pós-Doutorado Sênior (Processo 102106/2019-3).

Para contemplar esses princípios, sobretudo a representatividade, decidimos tomar textos de pesquisadores reconhecidos da área, compilando o *corpus* com a produção publicada entre os anos de 2000 e 2018, disponível *on-line*, dos 50 membros efetivos do GTLEX da ANPOLL. Com isso, tomamos textos de diversos gêneros (artigos, livros, teses e dissertações) para verificar a ocorrência de termos em diferentes contextos, de autores mais representativos da área, formando uma amostra significativa de *corpus*.

O GTLEX (Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) foi iniciado em 1986 sob coordenação da Profa. Maria Aparecida Barbosa. Sua composição sofreu alterações ao longo de nossa pesquisa. Alguns membros foram substituídos. Mas a maioria permaneceu. Por isso, adotamos o critério de não incluir os novos nomes, considerando apenas aqueles que eram efetivos quando do início da pesquisa⁶.

Após a definição dos autores, o próximo passo foi pesquisar a sua produção. Para isso, foram consultados os currículos de cada membro do GTLEX na Plataforma Lattes do CNPq⁷, identificando os títulos dos trabalhos publicados entre 2000 e 2018, contemplando artigos, teses, dissertações e livros. Com a relação dos títulos, foi feito o *download* das publicações disponíveis na internet. Após a busca, os arquivos (em .pdf) foram convertidos à extensão .txt⁸, formato digital de texto sem formatação (sem página nem imagens) para ser processado por *software*. As ações de busca e de conversão contaram com o apoio de dois bolsistas de iniciação científica⁹, sob nossa orientação, do curso de Sistemas de Informação, do Centro de Ciências Tecnológicas, campus Luiz Meneghel em Bandeirantes-PR, da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Ao final, o *corpus*, com 165.554 *types* e 7.071.737 *tokens*¹⁰, ficou constituído de um total de 580 arquivos: 526 artigos, 27 livros, 19 teses, 5 dissertações e 3 dossiês de periódicos, conforme podemos observar na Tabela 1.

⁶ Para conferir a relação atualizada de membros, consultar página do GTLEX: <http://anpoll.org.br/gt/lexicologia-lexicografia-e-terminologia/>

⁷ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

⁸ A extensão .txt é uma forma universal dos textos de computadores, pois qualquer *software* pode processar esses arquivos. Para análise de *corpus*, os arquivos são convertidos em txt.

⁹ Rafael de Mattos Medeiros e João Antonio Scaleão Britto (bolsistas da Fundação Araucária).

¹⁰ Enquanto *tokens* se referem ao número total de palavras num *corpus*, *types* se referem às palavras diferentes.

Tabela 1 – Composição geral do corpus

Gênero	Qtde de arquivos	Types	Tokens
Artigo	526	33.046	2.926.271
Livro	27	79.417	1.672.333
Tese	19	72.373	1.741.511
Dissertação	5	18.109	281.247
Dossiê em periódico	3	28.121	405.592
Total	580	164.974	7.026.954

Fonte: elaboração própria

É um *corpus* médio-grande, considerando a proposta de classificação de Berber Sardinha (2002, p. 119) em relação ao tamanho de *corpus*¹¹: (i) pequeno: menos de 80 mil palavras; (ii) pequeno-médio: de 80 a 250 mil; (iii) médio: de 250 mil a 1 milhão; (iv) médio-grande: 1 a 10 milhões; (v) grande: 10 milhões ou mais.

3. Seleção dos termos

Com o *corpus* de estudo constituído, partimos para a seleção dos termos e a análise dos dados coletados. Para isso, adotamos dois critérios gerais: quantitativo e qualitativo. Valendo-se de instrumentos computacionais, nosso ponto de partida para selecionar os termos foi realizar um levantamento estatístico das ocorrências no *corpus* por meio do *software AntConc* (versão 3.5.8, 2019¹²).

O primeiro desafio foi definir valor de corte. Não há na literatura valores definidos para processamento, pois os critérios, sejam quantitativos, sejam qualitativos, dependem de vários fatores, como tipo de dicionário (geral ou especializado), público-alvo e função da obra. Para um vocabulário básico do português, Biderman (1996, p. 39) estabeleceu frequência 40 às unidades. Kasama (2009, p. 61-62) propôs os seguintes critérios para valor de corte: (i) para *corpus* com mais de cem mil ocorrências, exclusão de dezenas, centenas, milhares e dezenas

¹¹ A classificação é baseada nos *corpora* usados nos trabalhos apresentados nas conferências mais importantes de Linguística de *Corpus* entre os anos de 1995 e 1998.

¹² Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

de milhares, sendo o número restante o valor de corte (exemplo: para um *corpus* com 1.846.763 ocorrências, o valor mínimo de frequência é 18); (ii) para *corpus* com menos de cem mil ocorrências, o autor considera até mesmo os *hapax legomena* como valor de ocorrência aceitável para candidatos a termo. Segundo Maciel (2001, p. 163), o critério de frequência é importante para a Lexicografia; já à Terminografia, o critério da funcionalidade se sobrepõe à estatística numérica.

Para seleção inicial dos termos em nosso *corpus*, estabelecemos frequência 10 (número de ocorrências) e *range* 5 (quantidade de textos), com extensão de *n-grama* máxima de 6 palavras. O *n-grama* (palavra ou sequência de palavras extraída de *corpus*) pode ter diversas extensões: *n-grama* de 1 item é denominado unigrama; de 2, bigrama; de 3, trigrama; de 4, tetragrama; de 5, pentagrama; de 6, hexagrama, etc. Esses valores geraram uma lista de 198.110 *n-gramas* para análise de possíveis candidatos a termo.

A partir dessa lista de *n-gramas* (unigramas a hexagramas), excluímos verbos, adjetivos e *n-gramas* sem valor terminológico (“a sustentabilidade do”, “considerada como uma”, “emergência de”, “ligações entre os”, “as relações que se estabelecem”). Dessa seleção, chegamos a uma lista provisória de cerca de 3.000 termos candidatos.

Embora as ferramentas estatísticas permitam um resultado mais real e objetivo, não é uma solução pronta. Como ressaltam Finatto *et al.* (2014, p. 55), o enfoque quantitativo serve como um auxílio para embasar a análise, não como um fim em si mesmo ou como uma medida absoluta que cerceie escolhas. Por isso, cumprida a etapa quantitativa, partimos para a análise dos dados.

Essa é uma etapa que exige reconhecer uma terminologia, selecionando unidades terminológicas, o que não é uma tarefa simples. O principal fator que dificulta esse reconhecimento é a ausência de diferenças formais entre as unidades da linguagem comum e a especializada. O que distingue termo (unidade da língua de especialidade) e palavra (unidade da língua comum) não é o aspecto formal ou morfológico, mas o valor especializado que o termo adquire no seu contexto de uso. A unidade *rede* pode ser um termo da tecelagem (peça de tecido para dormir), da Comunicação (grupo de emissoras), dos esportes (armação na quadra de tênis, nas traves do gol), da informática (internet ou interação de computadores), da

Biologia (entrelaçamento de estruturas anatômicas). Além disso, há outros fatores envolvidos, como fundamentação teórica adotada, definição do público-alvo e função da obra.

Por conta disso, é necessário estabelecer critérios qualitativos que orientem o reconhecimento de termos para a construção de uma terminologia. Neste trabalho, adotamos três critérios para seleção e análise, os quais explicaremos na sequência:

- a) estar presente nos textos especializados;
- b) pertencer à categoria gramatical dos substantivos (mono ou polilexicais);
- c) ser representativo na área.

O primeiro desses critérios é o que norteia as novas teorias terminológicas, influenciadas pela Linguística. Se o princípio da observação *in vitro* dos termos é substituído pela observação *in vivo*, os termos devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência, ou seja, nos textos especializados. Isso significa que o primeiro requisito a um termo é estar presente nos textos da área como unidade de valor terminológico.

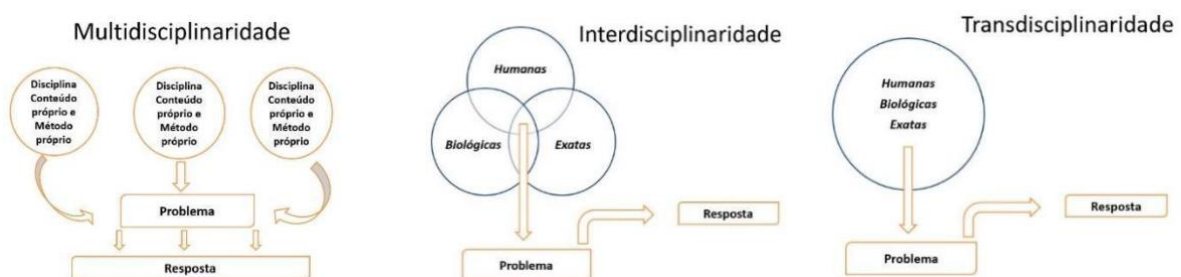
Com base no segundo critério, selecionamos apenas unidades pertencentes à categoria gramatical dos substantivos, seja na forma simples (*minidicionário, onomasiologia, etc.*), seja na forma sintagmática (*intervalo lemativo, lexicografia discursiva, etc.*), pois a categoria substantiva exerce a função de nomear os conceitos de um campo especializado. Assim, diante de formas que apresentam as funções de substantivo e de adjetivo, registramos apenas o emprego de substantivo. O termo “equivalente”, por exemplo, pode exercer a função de adjetivo (*formas equivalentes*) e de substantivo (*quais os equivalentes em inglês e em espanhol?*). A única exceção a essa regra foi a inclusão da locução adverbial *sub voce*, usada na forma abreviada “s.v.” para indicar num dicionário, vocabulário ou glossário a entrada da qual se fala, como, por exemplo: *segundo o dicionário Michaelis (1998, s.v. botânica)*.

O terceiro critério para escolha dos termos é a representatividade, um conceito que exige a *expertise* de um perito da área para avaliar a especificidade e a importância das unidades caracterizadoras de uma ciência. Os termos *discurso, categorização, dêitico, fonema, semiologia*, por exemplo, são fundamentais e muito recorrentes nas ciências da linguagem,

mas não caracterizam o estudo do léxico. Por outro lado, *anglicismo, antropônimo, colocação especializada, competência lexical, dicionário, empréstimo lexical, expressão idiomática, glossário, hiperônimo, lexicalização, linguagem especializada, microestrutura, onomástica, parêmia, vocabulário, unidade fraseológica*, para citar alguns, constroem nessa cadeia uma isotopia temática¹³ dos estudos do léxico. Ser representativo é poder representar uma área. De acordo com Maciel (2001, p. 88), a representatividade se traduz no entrelaçamento de aspectos temáticos e pragmáticos do termo, permitindo-lhe especificar pelo significado e pela funcionalidade uma área do conhecimento.

Na proposta do dicionário, concebemos as Ciências do Léxico como um campo transdisciplinar. Na multidisciplinaridade (*multi-* “numeroso, grande quantidade”: *multiforme, multiplano*), há colaboração de várias disciplinas para estudo de um fenômeno, sem que cada uma delas seja modificada ou enriquecida. Assim, cada disciplina elabora uma resposta ao problema. Na interdisciplinaridade (*inter-* “no interior de, entre”: *internacional, intercâmbio*), ocorre a mesma colaboração de várias disciplinas para estudo de um fenômeno, mas numa relação direta entre elas. Com isso, todas elaboram uma única resposta para o mesmo problema. Na transdisciplinaridade (*trans-* “além de, para lá, mudança”: *transportar, transatlântico, transformar*), por seu turno, pensamos num conhecimento amplo e profundo para estudo de um fenômeno, sem delineamento de fronteiras entre as disciplinas mobilizadas. A Figura 1 ilustra tais processos.

Figura 1 – Ilustração dos processos multi, inter e transdisciplinares



Fonte: Maia (2018)

¹³ O conceito semiótico de *isotopia* (termo originalmente físico-químico) se refere à recorrência ou à redundância de traços semânticos numa sequência (ao menos duas unidades).

Com base nessa concepção transdisciplinar de ciência, definimos as Ciências do Léxico como uma totalidade inclusiva constituída de outras totalidades (Neologia, Onomástica, Fraseologia, Fraseografia, Terminologia, Terminografia e Lexicografia). Portanto, um complexo constituído de complexos.

Conseqüentemente, para debruçar-se sobre a complexidade do léxico, as Ciências do Léxico convocam fundamentos de outras áreas, apropriando-se de termos da Publicidade (*slogan*), da Antropologia (*culturema, estereótipo, ditado, provérbio*), da Onomatologia (*hidronímia, hodonímia*), da Geografia (*acidente geográfico, mesorregião, microrregião, topônimo*), da Morfologia (*afixo, categoria gramatical, composição, morfema, radical*), da Semântica (*ambigüidade, antonímia, campo semântico, conotação, frame, hiperonímia, monossema, semasiologia*), da Estilística (*antonomásia, arcaísmo, metáfora, metonímia*), da Sociolinguística (*atlas linguístico, bilinguismo, dialeto, gíria, regionalismo, socioleto, variação*), da Informática (*banco de dados, base de dados, software*), da Linguística de Corpus (*chavicidade, cluster, concord, frequência, gerador de n-gramas, linha de concordância, wordlist*), etc. Embora pertencentes originalmente a outros domínios, selecionamos esses termos, entre outros, porque foram incorporados ao estudo do léxico, tornando-se usuais e representativos na área.

Além desses critérios, consideramos também na seleção o público-alvo (estudantes de Letras) e a função da obra, pensada como instrumento introdutório e didático ao estudo do léxico. Pensando nisso, selecionamos unidades que *a priori* não seriam contempladas num dicionário terminológico:

- a) nome de ferramentas computacionais, por serem muito usadas no tratamento de *corpus* (*concord, gerador de n-gramas, keyword, wordlist*);
- b) teorias terminológicas (*Socioterminologia, Teoria Comunicativa da Terminologia, Teoria Geral da Terminologia, Teoria Sociocognitiva da Terminologia*);
- c) categorias toponímicas propostas pela Profa. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP), com 27 taxes de naturezas física e antropocultural (*astrotopônimo, cronotopônimo, historiotopônimo, etc.*);

- d) três entradas flexionadas em número (*corpora, subcorpora, thesauri*), além das formas no singular (*corpus, subcorpus, thesaurus*).

Para ajudar no esclarecimento de alguns termos, fizemos uso ainda de quatro figuras inseridas nos verbetes *cluster*, *linha de concordância*, *mapa conceitual* e *wordlist*. Pensando também no público-alvo, julgamos necessária a inclusão de alguns termos que não atingiram os valores de corte (frequência 10/ *range* 5; vide Tabela 2), mas que são pertinentes para a compreensão mais ampla da área.

Tabela 2 – Termos acrescentados à terminologia

Freq	Range	Termo
29	4	eponímia
29	4	paráfrase explanatória
24	2	definição circular
21	3	espanholismo
14	3	termo candidato
9	6	fraseólogo
9	6	termo preferencial
8	3	letramento lexicográfico
8	6	material interposto
8	3	material posposto
8	5	neonímia
8	3	toponimização
7	3	formação lexicográfica
6	5	clichê
6	3	derivação parassintética
6	5	truncamento
5	4	bordão
5	3	definição analítica
4	4	cabeça do verbete
4	3	fraseógrafo
4	2	instrução de uso

3	2	material externo
3	3	paremiólogo
2	2	differentia specifica
2	2	genus proximum
2	2	portmanteau

Fonte: elaboração própria

Após a análise das listas, com consultas aos textos, leitura de concordâncias, exclusões e inclusões de termos, análise de acepções, chegamos a uma nomenclatura provisória de 717 termos¹⁴ para compor o Dicionário das Ciências do Léxico. O Quadro 1 traz a lista dos termos selecionados.

Quadro 1 – Nomenclatura provisória do Dicionário das Ciências do Léxico

abonação	aforismo	antroponímia
abreviação	africanismo	antropônimo
abreviatura	agrupamento	antroponomástica
acepção	agrupamento de palavras	antropotopônimo
acervo lexical	agrupamento lexical	apelido
acervo léxico	alcunha	apelido de família
acervo vocabular	alomorfe	aportuguesamento
achega	amálgama	aquisição de vocabulário
acidente geográfico	ambiguidade	aquisição do léxico
acronímia	americanismo	aquisição lexical
acrônimo	anglicismo	arcaísmo
adágio	animotopônimo	arcaização
adaptação	antonímia	arquilexema
afixação	antônimo	artigo léxico
afixo	antonomásia	artigo lexicográfico

¹⁴ A título de curiosidade, seguem alguns números de dicionários terminológicos no âmbito da Linguística: *Dictionary of Lexicography* (Hartmann & James, 2001), com 1993 verbetes; *Dicionário de Linguística* (Dubois et al, 2007), 1911; *Dicionário de ciências da linguagem* (Neveu, 2008), 986; *Dicionário de linguística e gramática* (Câmara Júnior, 1996), 786; *Dicionário de Fonética e Fonologia* (Silva, 2017), 728; *Dicionário de gêneros textuais* (Costa, 2014), 647; *Dicionário de Semiótica* (Greimas & Courtés, 2008), 645; *Dicionário crítico de Sociolinguística* (Bagno, 2017), 426; *Dicionário de linguística da enunciação* (Flores et al., 2009), cerca de 400; *Dicionário de linguagem e linguística* (Trask, 2015), 299.

árvore conceitual	cognato	coocorrência
árvore de domínio	cognato enganoso	corotopônimo
assimilação	cognome	corpora
astrotopônimo	co-hiponímia	corpus
atlas linguístico	co-hipônimo	corpus de análise
atlas toponímico	colocação	corpus de apoio
axiotopônimo	colocação da língua geral	corpus de contraste
back matter	colocação especializada	corpus de especialidade
baixo calão	colocação estendida	corpus de estudo
banalização	colocado	corpus de exclusão
banco de dados	combinação fixa	corpus de pesquisa
base	combinação livre	corpus de referência
base de dados	combinatória léxica	corpus eletrônico
bilinguismo	especializada	corpus especializado
bordão	comentário de forma	correspondência
brasileirismo	comentário semântico	correspondente
cabeça do verbete	competência léxica	criatividade lexical
campo conceitual	competência lexical	crystalização
campo conceptual	componente lexical	cromotopônimo
campo lexical	componente léxico	cronotopônimo
campo léxico	composição	cruzamento vocabular
campo semântico	composição por aglutinação	cultismo
candidato a termo	composição por justaposição	culturema
cardinotopônimo	composição sintagmática	datação
categoria gramatical	composicionalidade	decalque
categoria lexical	composto sintagmático	definição
chavicidade	concord	definição analítica
chunk	concordância	definição circular
ciências do léxico	concordanciador	definição enciclopédica
circularidade	congelamento	definição lexicográfica
classe de palavras	conhecimento lexical	definição sinonímica
classe gramatical	conotação	definição terminológica
classificação gramatical	consulente	denominação
classificação toponímica	convencionalidade	denotação
clichê	convencionalização	derivação
cluster	conversão	derivação imprópria

derivação parassintética	dicionário semasiológico	enunciado lexicográfico
derivação prefixal	dicionário semibilíngue	enunciado terminográfico
derivação regressiva	dicionário técnico	eponímia
derivação sufixal	dicionário técnico-científico	epônimo
derivado	dicionário terminológico	equivalência
descriptor	dicionário tradicional	equivalência semântica
designação	dicionário-padrão	equivalência terminológica
desinência	dicionarista	equivalência total
destermnologização	dicionarística	equivalente
dialeto	dicionarização	ergotopônimo
dicionário	diferença específica	espanholismo
dicionário analógico	<i>differentia specifica</i>	estabilidade
dicionário ativo	dimensiotopônimo	estereotipia
dicionário bilíngue	direcionalidade	estereótipo
dicionário de aprendizagem	dirrematopônimo	estilística léxica
dicionário de especialidade	dirrematotopônimo	estrangerismo
dicionário de língua	discurso repetido	estrutura conceitual
dicionário de uso	ditado	estrutura conceptual
dicionário de usos	dito popular	étimo
dicionário eletrônico	ecotopônimo	etimologia
dicionário escolar	elemento de composição	etnoterminologia
dicionário especial	elemento específico	etnotopônimo
dicionário especializado	elemento genérico	exemplificação
dicionário etimológico	elemento lexical	exemplo
dicionário geral	elemento léxico	exemplo autêntico
dicionário histórico	elipse lexical	exotismo
dicionário ideológico	empréstimo	expressão
dicionário impresso	empréstimo interno	expressão cristalizada
dicionário infantil	empréstimo lexical	expressão fixa
dicionário monolíngue	empréstimo linguístico	expressão idiomática
dicionário on-line	ensino do léxico	expressão sintagmática
dicionário onomasiológico	entrada	extração automática
dicionário padrão	entrada do dicionário	extração semiautomática
dicionário para aprendizes	entrada do verbete	falso amigo
dicionário passivo	enunciado definitório	falso cognato
dicionário pedagógico	enunciado fraseológico	fazer lexicográfico

fazer terminológico	guia de uso	lema
ficha lexicográfica	guia do usuário	lematização
ficha lexicográfico-toponímica	hagiotopônimo	letramento lexicográfico
ficha terminológica	hápax	lexema
fitotopônimo	hapax legomena	lexemática
fixidez	hibridismo	lexemização
forma canônica	hidrônimo	lexia
formação lexicográfica	hidrotopônimo	lexia complexa
formação sintagmática	hierotopônimo	lexia composta
formante	hiperonímia	lexia simples
fórmula	hiperônimo	lexicalização
fórmula de rotina	hipocorístico	léxico
fórmula rotineira	hiponímia	léxico ativo
fórmula situacional	hipônimo	léxico científico
frame	historiotopônimo	léxico comum
frase feita	hodonímia	léxico especializado
frasema	hodotopônimo	léxico fraseológico
fraseodidática	homófono	léxico geral
fraseografia	homógrafo	léxico regional
fraseógrafo	homonímia	léxico temático
fraseolexema	homônimo	léxico terminológico
fraseologia	idiomaticidade	léxico toponímico
fraseologia especializada	idiomatismo	lexicografia
fraseologismo	indecomponibilidade	lexicografia didática
fraseólogo	índice	lexicografia discursiva
frequência	índice remissivo	lexicografia especializada
front matter	informação enciclopédica	lexicografia pedagógica
galicismo	institucionalização	lexicografia prática
gênero próximo	instrução de uso	lexicografia teórica
<i>genus proximum</i>	instruções de uso	lexicógrafo
geomorfotopônimo	intervalo lemático	lexicologia
gerador de n-gramas	item lexical	lexicólogo
gíria	item léxico	língua comum
glossário	keyword	língua corrente
gramaticalização	keyword list	língua de chegada
	latinismo	língua de especialidade

língua de origem	marca dialetal	neologia lexical
língua de partida	marca diatópica	neologia semântica
língua estrangeira	marca lexicográfica	neologia terminológica
língua franca	marcação	neologismo
língua geral	material anteposto	neologismo científico
língua materna	material externo	neologismo semântico
língua receptora	material interposto	neologismo terminológico
língua vernácula	material posposto	neonímia
língua-alvo	medioestrutura	neônimo
língua-fonte	megaestrutura	n-gram
linguagem científica	mesorregião	n-grama
linguagem coloquial	metáfora	nome
linguagem comum	metalexicografia	nome científico
linguagem cotidiana	metalexicografia pedagógica	nome civil
linguagem de especialidade	metalexicógrafo	nome comercial
linguagem especializada	metaterminologização	nome completo
linguagem geral	meteorotopônimo	nome composto
linguagem técnica	metonímia	nome comum
linguista de corpus	microestrutura	nome de batismo
linguística das linguagens especializadas	microrregião	nome de família
linguística de corpus	middle matter	nome genérico
linguística do texto especializado	minidicionário	nome geral
linha de concordância	mitotopônimo	nome próprio
lista de palavras	modismo	nomeação
lista de palavras-chave	monema	nomenclatura
listador de palavras	monolingüismo	nominação
listagem de palavras	monossemia	nominalização
litotopônimo	morfema	nominata
locução	morfema gramatical	nootopônimo
lusitanismo	morfema lexical	norma lexical
macroestrutura	morfologia	normalização terminológica
mapa conceitual	morfologia lexical	nota de uso
mapa conceptual	morfotopônimo	numerotopônimo
marca de uso	motivação toponímica	obra lexicográfica
	multilingüismo	obra terminográfica
	neologia	obra terminológica

ocorrência	patronímico	reduplicação
onomasiologia	plurilinguismo	referências cruzadas
onomástica	pluriverbalidade	regionalismo
onomatologia	poliedricidade	remissão
onomatopeia	polilexicalidade	remissiva
ontologia	poliotopônimo	ressignificação
opacidade	polissemia	riqueza lexical
opacidade semântica	popularização	rubrica
palavra	<i>portmanteau</i>	semasiologia
palavra composta	português brasileiro	sigla
palavra derivada	português europeu	siglação
palavra estrangeira	pragmatema	signo lexical
palavra gráfica	prática lexicográfica	signo toponímico
palavra gramatical	prática terminológica	sinonímia
palavra lexical	prefixação	sinonímia absoluta
palavra primitiva	prefixo	sinonímia parcial
palavra simples	prenome	sinônimo
palavra-chave	primeiro nome	sinônimo absoluto
palavra-entrada	processamento	sinônimo perfeito
palavrão	processamento automático	sintagma
palavra-ocorrência	processamento	sintagma lexical
palavra-ônibus	computacional	sintagma terminológico
palavras cognatas	produtividade lexical	sintagma toponímico
palavra-valise	produto lexicográfico	sistema conceitual
paradigma definicional	produto terminográfico	sistema conceptual
paradigma informacional	produto terminológico	sistema de conceitos
paradigma pragmático	protótipo	sistema de remissivas
paráfrase explanatória	provérbio	sistema de remissões
parassinonímia	pseudônimo	slogan
parassinônimo	purismo	sobrenome
parassíntese	quase sinonímia	socioleto
parêmia	quase sinônimo	socioterminologia
paremiologia	radical	sociotopônimo
paremiólogo	raiz	somatopônimo
paronímia	rede de remissivas	somatotopônimo
parônimo	redução	subcorpora

subcorpus	termo genérico	unidade léxica especializada
subentrada	termo geral	unidade lexical
sufixação	termo neológico	unidade lexical complexa
sufixo	termo preferencial	unidade lexical
superestrutura	termo principal	especializada
s.v.	termo simples	unidade lexical neológica
tabu linguístico	termo sintagmático	unidade lexical
tabuísmo	termo técnico	terminológica
taxe	termo técnico-científico	unidade poliléxica
taxe toponímica	termo-entrada	unidade polilexical
taxionomia	tesauro	unidade simples
taxionomia toponímica	texto lexicográfico	unidade sintagmática
taxonomia	textos externos	unidade terminológica
tecnoleto	texto-verbete	unidade terminológica
teoria comunicativa da terminologia	thesaurus	sintagmática
teoria geral da terminologia	token	univocidade
teoria sociocognitiva da terminologia	toponímia	validação
terminologia	toponimista	variação
terminação	toponimização	variação conceitual
terminografia	topônimo	variação denominativa
terminógrafo	toponomástica	variação dialetal
terminologia	truncação	variação diastrática
terminologia aplicada	truncamento	variação diatópica
terminologia teórica	tupinismo	variação gráfica
terminologia textual	type	variação lexical
terminologização	unidade de conhecimento	variação linguística
terminólogo	especializado	variação morfológica
termo	unidade de significação	variação morfossintática
termo candidato	especializada	variação ortográfica
termo científico	unidade especializada	variação regional
termo complexo	unidade fraseológica	variação semântica
termo composto	unidade fraseológica	variação terminológica
termo eponímico	especializada	variante
termo especializado	unidade fraseológica	variante denominativa
termo específico	especializada eventual	variante diastrática
	unidade léxica	variante diatópica

variante gráfica	verbete	vocabulário fundamental
variante lexical	verbete lexicográfico	vocabulário passivo
variante linguística	verbete principal	vocabulário regional
variante morfológica	verbete remissivo	vocabulário técnico
variante ortográfica	vernáculo	vocabulário técnico-
variante regional	vocabulário	científico
variante terminológica	vocabulário ativo	vocabularização
variável	vocabulário básico	vocábulo
variável linguística	vocabulário científico	vulgarização
variável social	vocabulário comum	word list
variedade	vocabulário controlado	wordlist
variedade lexical	vocabulário especializado	xenismo
variedade linguística	vocabulário específico	zootopônimo

Fonte: elaboração própria

No que diz respeito à estrutura morfológica dos termos selecionados, houve um predomínio de formas polilexicais (421 termos complexos), com 58,7%, contra 41,3% de formas monolexicais (296 termos simples¹⁵). A estrutura mais numerosa, com 324 termos (45,2%), é formada de substantivo + adjetivo (*definição sinonímica, prática lexicográfica*). As formas mais comuns foram:

- a) substantivo + adjetivo (ex.: *definição sinonímica*): 324 termos (45,2%);
- b) substantivo simples (ex.: *anglicismo*): 268 termos (37,4%);
- c) substantivo + preposição + substantivo (ex.: *marca de uso*): 48 termos (6,7%).

Essa presença de termos complexos confirma a tendência da formação sintagmática nas terminologias por conta da especificação cada vez maior do conhecimento. Com a evolução e o dinamismo da sociedade, os termos necessitam de complementos nominativos para atender a essas especificidades, daí a razão pela qual a formação sintagmática está mais e mais presente.

¹⁵ Consideramos termos simples as seguintes estruturas: substantivo simples (*anglicismo*), estrangeirismo simples (*cluster*), substantivo composto (*palavra-ônibus*) e abreviatura (*s.v.*).

4. Considerações finais

Embora a Linguística de *Corpus* não seja exclusiva das Ciências do Léxico, mas empregada por várias correntes linguísticas para vários objetivos (ensino de línguas, construções pronominais, formações sufixais e prefixais, tradução, metáforas, construções sintáticas e topicalização, uso de verbos, uso de gerúndios, etc.), a Lexicografia e a Terminografia são áreas que grandemente se beneficiam dela, aprimorando, por meio do avanço tecnológico proporcionado pela informática, a produção de dicionários.

Seguindo essa tendência, a proposta aqui apresentada de construir um Dicionário das Ciências do Léxico, por se tratar de um projeto em andamento, se restringiu a apresentar duas etapas desse trabalho: a constituição do *corpus* e a seleção dos termos. Com isso, numa construção baseada em critérios quantitativos e qualitativos, selecionamos provisoriamente 717 termos para compor nosso dicionário.

A partir da análise dos termos, também foi possível identificar as estruturas constitutivas mais frequentes, o que também auxilia a caracterizar a terminologia da área. Com predomínio de formas polilexicais (421 termos complexos), com 58,7%, sendo a estrutura mais numerosa, com 324 termos (45,2%), formada de substantivo + adjetivo (*prática lexicográfica*), ratificase a tendência da formação sintagmática nas terminologias para atender à especificação cada vez maior do conhecimento.

O resultado a que chegamos até o presente momento, é, pois, um ponto de vista provisório da terminologia empregada nos estudos do léxico. Esperamos, ao final da pesquisa, poder apresentar o conjunto final de termos selecionados. Igualmente, esperamos poder apresentar, em trabalhos futuros, as fichas de registro desses termos, mostrando a complexidade da estrutura de remissivas para dar conta da representação das variações denominativa e conceitual, pensando sobretudo no público-alvo da obra, os estudantes de graduação e pós-graduação em Letras.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por meio da bolsa de Pós-Doutorado Sênior (Processo 102106/2019-3), com estágio pós-doutoral realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Conflito de interesses

(X) *Declaramos não ter qualquer conflito de interesse, em potencial, neste estudo.*

Contribuição dos autores

Fernando Moreno da Silva realizou a construção e o processamento do corpus em seu projeto de pós-doutorado realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Junto com Cleci Regina Bevilacqua, selecionou os termos com base em critérios quantitativos e qualitativos estabelecidos, segundo o público-alvo e a função da obra. A escrita de todas as seções também foi colaborativa. Aprovamos a versão final do manuscrito e somos responsáveis por todos os aspectos, incluindo a garantia de sua veracidade e integridade.

Referências

Abbagnano, N. (2012). *Dicionário de Filosofia*. WMF Martins Fontes.

Bagno, M. (2017). *Dicionário crítico de Sociolinguística*. Parábola Editorial.

Barbosa, M. (2004). A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica. In A.N. Isquerdo, & M.G. Krieger (Eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. (pp. 311-325). Editora UFMS.

Berber Sardinha, T. (2002). Tamanho de corpus. *The Specialist*, 23(2), 103-122.

Berber Sardinha, T. (2004). *Linguística de Corpus*. Manole.

Biderman, M. T. C. (1996). Léxico e Vocabulário Fundamental. *Alfa*, 40, 27- 46.
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994> (acesso 09 de novembro, 2021).

Cabré, M. T. (1999). *La Terminologia: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Universitat Pompeu Fabra.

Câmara Júnior, J. M. (1996). *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. Vozes.

Corpas Pastor, G. Entrevista. (2017). In Alvarez, M. L. O., *Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor*. Tradução Ana Carolina Spinelli. Revisão técnica Gabriel de Ávila Othero. *ReVEL*, 15(29), 261-270.

Costa, L. A. C. (2015). *Reflexões sobre a variação terminológica na lexicografia corrente no Brasil e a construção das bases teórico-metodológicas para o dicionário de lexicografia brasileira*. [Tese de doutorado] Universidade Estadual Paulista.
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127683> (acesso 09 de novembro, 2021)

Costa, S. R. (2014). *Dicionário de gêneros textuais*. Autêntica.

Dubois, J. (2007). *Dicionário de Linguística*. Tradução Frederico Pessoa de Barros. Cultrix.

Finatto, M. J. B. (2014). Vocabulário controlado e redação de definições em dicionários de português para estrangeiros: ensaios para uma léxico-estatística textual. *Revista Trama*, 10 (20), 53-68. <https://doi.org/10.48075/rt.v10i20.10345>

Fiorin, J. L. Prefácio. (2008). In A. J. Greimas & J. Courtés. *Dicionário de semiótica* (pp. 7-10). Contexto.

Flores, V. N (2009). *Dicionário de linguística da enunciação*. Contexto.

Greimas, A. J. & Courtés, J. (2008). *Dicionário de semiótica*. Tradução Alceu Dias Lima. Contexto.

Hartmann, R. R. K. & James, G. (2001). *Dictionary of Lexicography*. Routledge.

Isquierdo, A. N & Krieger, M. G. (orgs.). (2004). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.

Isquierdo, A. N. & Alves, I. M. (orgs.). (2007). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editoras UFMS e Humanitas.

Isquierdo, A. N. & Finatto, M. J. B. (orgs.). (2010). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.

Isquierdo, A. N. & Barros, L. A. (orgs.). (2010). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.

Isquierdo, A. N. & Seabra, M. C. T. C. (orgs.). (2012). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.

Isquierdo, A. N. & Dal Corno, G. O. M. (orgs.). (2014). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.

Isquierdo, A. N. & Dal Corno, G. O. M. (orgs.). (2018). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Editora UFMS.

Kasama, D. Y. (2009). *Estruturação do conhecimento e relações semânticas: uma ontologia para o domínio da nanociência e nanotecnologia*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual Paulista.

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86567>

Krieger, M. G. Entrevista. (2016). In M.G. Krieger, & A. Adelstein. Estudos do léxico em diferentes perspectivas. *Calidoscópio*, 14(3), 557-560.

<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.19> (acesso 09 de novembro, 2021).

Maciel, A. M. B. (2001). *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1649>

Maia, J. S. S. (2018). A questão da interdisciplinaridade. In SEMANA DE MATEMÁTICA. *Palestra*. Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Martínez de Souza, J. (1995). *Diccionario de lexicografía práctica*. Biblograf.

Mejri, S. (2012). Délimitation des unités phraséologiques. In M.L.O. Alvarez (Ed.), *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia* (pp. 139-156). Pontes.

Monteiro-Plantin, R. S. (2014). *Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna*. Imprensa Universitária.

Neveu, F. (2008). *Dicionário de ciências da linguagem*. Tradução Albertina Cunha, & José Antônio Nunes. Vozes.

Oliveira, A. M. P. P., & Isquardo, A. N. Apresentação. (2001). In A.M.P.P. Oliveira, & A.N. Isquardo (Eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (pp. 9-11). Editora UFMS.

Sabino, M. A. (2011). O campo árido dos fraseologismos. *Revista Signótica*, 23(2), 385-401.
<http://hdl.handle.net/11449/122304> (acesso 09 de novembro, 2021).

Silva, T. C. (2017). *Dicionário de Fonética e Fonologia*. Contexto.

Trask, R. L. (2015). *Dicionário de linguagem e linguística*. Contexto.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.